

EDUARDO FELDBERG

CRIADOR DO CANAL PRIMO POBRE,
COM MAIS DE 1 MILHÃO DE INSCRITOS

DEIXE DE SER POBRE!



OS SEGREDOS PARA VOCÊ SAIR
DA PINDAÍBA E CONQUISTAR SUA
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

mqr

Copyright © 2023
por Eduardo Feldberg

Todos os direitos desta publicação reservados à Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA. Este livro segue o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização, salvo como referência de pesquisa ou citação acompanhada da respectiva indicação. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n.9.610/98 e punido pelo artigo 194 do Código Penal.

Este texto é de responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a opinião da Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA.

Diretor Executivo

Guther Faggion

Diretor Financeiro

Nilson Roberto da Silva

Publisher

Renata Sturm

Edição

JS Editorial

Preparadora

Gabriela Castro

Revisão

Pedro Aranha

Estagiária Editorial

Luana Sena

Direção de Arte

Rafael Bersi, Matheus da Costa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA – CRB-8/7057

FELDBERG, Eduardo

Deixe de ser pobre: os segredos para você sair da pindaíba e conquistar sua independência financeira / Eduardo Feldberg.

São Paulo: Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA, 2023.
256 p.

ISBN 978-65-88370-98-8

1. Finanças pessoais 2. Empreendedorismo
I. Título

23-3772

CDD 332.024

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Finanças pessoais

maquinaria
EDITORIAL

Rua Pedro de Toledo, 129 - Sala 104
Vila Clementino - São Paulo - SP, CEP: 04039-030
www.mqnr.com.br

EDUARDO FELDBERG

**DEIXE DE
SER POBRE!**

OS SEGREDOS PARA VOCÊ SAIR
DA PINDAÍBA E CONQUISTAR SUA
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

mqr

SUMÁRIO

Manual para deixar de ser pobre.

AGRADECIMENTOS	5	CARTÃO DE CRÉDITO	128
INTRODUÇÃO	6	O MUQUIRANA, O ECONÔMICO E O JUMENTO	138
QUEM SOU EU	12	OSTENTAÇÃO	150
FICAR RICO PRA QUÊ?	20	DICAS DE ECONOMIA DOMÉSTICA	158
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	26	GASTOS COM ALIMENTAÇÃO	170
DE SACO CHEIO	34	COMPRAR IMÓVEL OU VIVER DE ALUGUEL	178
NÃO SEJA BURRO!	40	COMO VIAJAR MUITO GASTANDO POUCO	196
ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA	48	GENEROSIDADE	210
ODEIE DÍVIDAS	54	PANORAMA DOS INVESTIMENTOS	216
RESERVA DE EMERGÊNCIA	66	CONCLUSÃO	238
OS TRÊS AMIGOS DO ENRIQUECIMENTO	74	IDEIAS PARA RENDA EXTRA	242
COMO DIVIDIR SEU SALÁRIO	112	REFERÊNCIAS	253
METAS: O SEGREDO PARA ECONOMIZAR	118		
MANTENDO O NÍVEL	124		

AGRADECIMENTOS

COMO COSTUMO DIZER
NO MEU CANAL:

*“Sem Deus, meu canal jamais teria começado.
Sem vocês, meu canal jamais teria continuado.”*

Se não fosse o sucesso do canal *Primo Pobre* e a mudança inesperada que ele gerou em minha vida, este livro nunca existiria. Agradeço primeiramente a Deus, meu melhor amigo, Rei e Senhor, por ter me concedido o privilégio de me tornar youtuber em tempo integral, e aos milhares de seguidores que sempre me incentivaram a continuar, me ajudando a chegar aonde cheguei.

Eles vivem me agradecendo por estar mudando a vida deles, mas, na verdade, são eles que estão mudando a minha.

INTRODUÇÃO

*Não quero te impressionar.
Só quero ajudar a transformar sua
vida financeira, mesmo.*

Venho por meio deste apresentar-lhes minha primeira obra escrita, fruto de intensa pesquisa, trabalho e dedicação, com o objetivo de auxiliar meus nobres leitores e instruí-los a respeito da suma importância da instrução financeira. Com demasiada diligência, compartilharei com vocês todo o meu *know-how*, adquirido ao longo dos últimos meses, para transformar seu *mindset* e transmitir informações técnicas a respeito do mundo dos investim...

Não. Pera... Não estou gostando disso. Que porcaria de introdução é essa?! Nem parece o Primo Pobre. Vou recomeçar...

Domingo, dia 4 de dezembro de 2022. Depois de mais ou menos 87 anos e meio de enrolação, enfim, consegui parar e sentar minha bunda magra na frente do notebook para escrever meu livro.

Pois é... Quem diria que um dia eu publicaria um livro. E o mais surpreendente: um livro sobre finanças. Se até dezembro de 2020 alguém dissesse que eu publicaria um livro sobre esse assunto, eu perguntaria se a pessoa bebeu 51 ou Velho Barreiro.

Minha formação é como músico, mas o mundo dá voltas, e aqui estamos, você e eu, eu e você. Agora que você gastou alguns trocados para comprar este livro, vai ter que me engolir, pois pobre que se preza não gasta dinheiro à toa.

Este é meu primeiro livro e, a depender do sucesso nas vendas, o último. Espero que não, pois gosto muito de escrever. Quero compartilhar com você tudo que aprendi até hoje com vídeos, livros e, principalmente, com a vida, a respeito de como lidar melhor com dinheiro, como ter mais qualidade de vida e como sair da pobreza, afinal, trabalhar que nem um camelo manco para estar sempre lascado na vida, ninguém merece.

Há alguns meses, comecei a escrever este livro, mas à medida que avançava nos capítulos, percebia que o texto estava parecido demais com a maioria dos livros de finanças e pouquíssimo parecido comigo. Quem assiste aos vídeos do canal *Primo Pobre* sabe o que quero dizer. Meus textos estavam parecendo os de um coach engravatado, quando, na verdade, só quero parecer o velho Duda, aquele besta do YouTube. Apaguei tudo e resolvi recomeçar do zero – algo que tenha realmente a minha cara, a minha linguagem, minhas piadas sem graça, uma dose de impaciência, um xingamento aqui, outro ali (sempre com muito amor envolvido) e todas as características que os seguidores do meu canal já conhecem.

Se não é o seu caso, talvez você estranhe um pouco minha linguagem e algumas ofensas, mas lembre-se de que é tudo para deixar a coisa mais bem-humorada, sem perder a oportunidade de dar um choque de realidade em pessoas que sempre fizeram asneira com o dinheiro. Se, em algum momento daqui para a frente, eu usar termos como burro, jumento e afins, lembre-se de que eu me encaixo no grupo. Sou um eterno aprendiz, tentando reduzir meu grau de burrice a cada dia.

O que mais me motivou a escrever este livro foi a indignação. Indignação com o fato de muita gente boa trabalhar demais o tempo todo para, no final das contas, ter uma vida mais lascada que joelho de freira. Muita gente rala que nem uma jumenta do agreste para, no final do mês, continuar com o nome mais sujo que pau de galinheiro. Muita gente trabalha de sol a sol e, no sexto dia útil, já está com o saldo da conta mais curto que coice de porco. Isso é inaceitável, pois quem trabalha deve poder curtir, viajar, comer fora de vez em quando, beber uma tubaina em garrafa de vidro sem medo de que aqueles cinco reais façam

falta no fim do mês. Então espero te auxiliar a lidar melhor com seu dinheiro, afinal, querendo ou não, ele te acompanhará pelo resto da vida.

Com as dicas deste livro, quero te ajudar a administrar melhor suas finanças, para que você e sua família tenham a vida que *merecem ter*. E você não precisa ter um salário altíssimo para isso.

Este livro será um manual para quem deseja mudar de vida. É mais voltado para pessoas pobres, mas os princípios se aplicam a todos. Vou separar alguns temas importantes sobre educação financeira, começando por temas mais reflexivos; depois, partiremos para assuntos mais práticos. Se você for o tipo de pessoa que não tem muita constância, mesmo que demore para retomar a leitura, poderá iniciar qualquer tema quando quiser.

Agora, dois pontos importantes:

- 01) Se você comprou este livro, mas não acha de verdade que ele pode transformar sua vida, parabéns: você acaba de jogar seu dinheiro no lixo! Não sou muito fã daqueles papos de coaches, nem de livros de autoajuda, mas a verdade é que se você não acreditar que suas finanças podem mudar com essas dicas, você realmente acabou de perder dinheiro com meras folhas de papel.
- 02) Ler este livro não mudará a vida de ninguém, a não ser que os princípios compartilhados nele sejam colocados em prática. O livro *Os segredos da mente milionária* já foi lido por milhões de brasileiros, e a maioria deles continua pobre, então repito: se você ler este livro (ou qualquer outro), mas não praticar seu conteúdo, sua vida não vai mudar. E lembre-se de que o *óbvio que é ignorado* pode ser muito mais importante e

eficaz para uma vida melhor do que essas *chaves do sucesso* ou *segredos milenares* vendidos em cursos por aí.

Se este livro for simples e eficiente a ponto de alcançar e ajudar todos os leitores, de todas as idades, níveis sociais e graus de instrução, a mudarem de vida e saírem da pobreza, terei cumprido meu propósito. E tenho grandes expectativas de que essas dicas te ajudarão nesse propósito.

POR QUE “DEIXE DE SER POBRE!”

Talvez você esteja pensando: “Será que este livro pode mudar mesmo a minha vida?”, então quero aproveitar este momento de passageira incredulidade em seu coração para explicar por que dei este título para o meu livro.

Para quem não sabe, tenho um canal sobre finanças voltado para pessoas de baixa renda no YouTube. Em breve, contarei um pouco da minha história, mas resumindo, é um canal muito bom, sensacional, o melhor de tod... Calma, Duda. Se contenha!

O canal *Primo Pobre* tem mais de 1 milhão de seguidores, e lá eu compartilho dicas de educação financeira, economia e investimentos. No final do ano de 2022, por pura curiosidade, resolvi usar meu Instagram para perguntar o seguinte aos milhares de seguidores:

**“Sejam sinceros e não tentem me agradar:
as dicas que estou ensinando no canal
realmente tem ajudado a mudar sua vida?”**

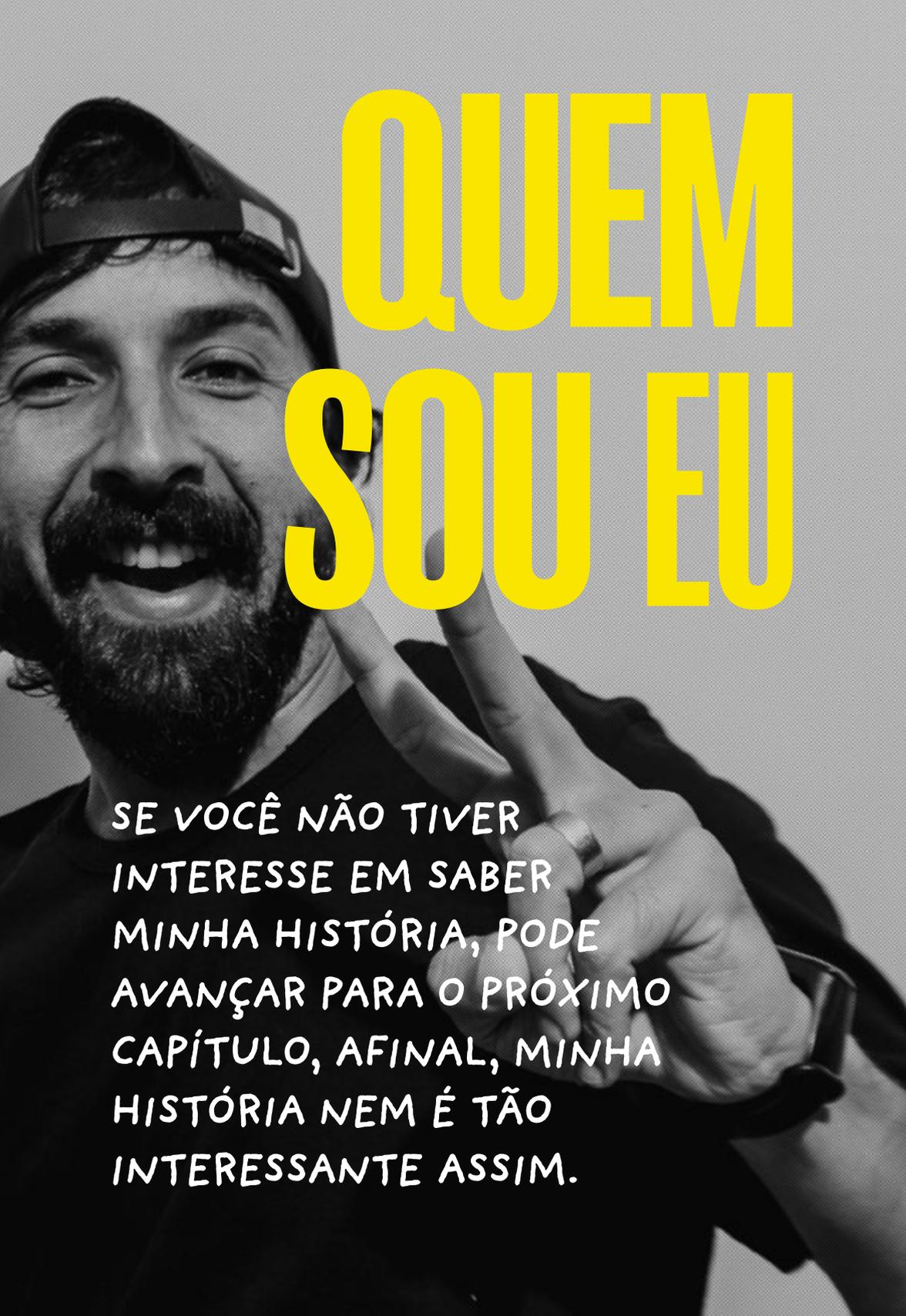
() SIM () NÃO

Apesar de ler muitos comentários positivos e receber todo dia mensagens de agradecimento em minhas redes sociais, naquele dia eu estava com a fé meio abalada, duvidando da eficácia do meu próprio conteúdo. Como era uma pesquisa em que todos têm acesso e podem ver os resultados da enquete, logo após lançar a pergunta, me veio um receio de que a maior parte das respostas seria negativa e eu passaria vergonha.

Para a minha surpresa, milhares de pessoas participaram da enquete e, no final, 98% das pessoas responderam que SIM, as dicas do canal os estavam ajudando a mudar de vida e a melhorar a situação financeira.

Aquilo me deixou muito feliz, pois tratava-se de uma amostra real, talvez mais confiável que o IBGE (o que talvez não seja grande mérito), mostrando que, a cada 100 pessoas que assistiam aos vídeos e ouviam as dicas do canal *Primo Pobre*, 98 estavam conseguindo sair da pobreza e mudar de vida. Por isso, resolvi dar este título ao meu livro: para reforçar que, se você está com suas finanças indo de mal a pior, há esperanças, e quase todo mundo que segue as dicas que passarei neste livro está conseguindo, aos poucos, deixar de ser pobre. Com você não será diferente.

Então bora começar, pois sua riqueza tem pressa.



QUEM SOU EU

SE VOCÊ NÃO TIVER
INTERESSE EM SABER
MINHA HISTÓRIA, PODE
AVANÇAR PARA O PRÓXIMO
CAPÍTULO, AFINAL, MINHA
HISTÓRIA NEM É TÃO
INTERESSANTE ASSIM.

Normalmente, as informações pessoais do autor aparecem nas últimas páginas do livro. Nunca vi muito sentido nisso, afinal, saber o que o autor faz da vida é uma das primeiras coisas que me interessa ao iniciar uma leitura, então já vou logo quebrando o protocolo. Meu livro, minhas regras!

Para quem não me conhece, sou Eduardo Feldberg, formado em Ciências Contábeis e Economia pela Fundação Getulio Vargas (FGV)/Universidade de São Paulo (USP), com MBA em Finanças Inflacionárias na London Business School, PhD em Investimentos Reversos na Massachusetts Institute of Technology (MIT) e, por fim, um péssimo mentiroso. A verdade é que eu não sei de onde tirei esse tal de “Investimento Reverso” e, após 30 segundos tentando escrever Massachusetts, tive que recorrer ao Google.

Sou Eduardo Feldberg, também conhecido como Duda por meus amigos, ou Primo Pobre, pelos doidos que, por algum motivo obscuro, insistem em seguir meu canal para tomarem broncas de graça. Alguns já conhecem essa história, mas, para os demais, vou explicar como um músico paulistano se tornou youtuber e criador de um dos maiores canais de finanças do Brasil. E o melhor canal, segundo a minha mãe.

Quando era criança, eu até gostava de matemática, mas aquela matemática que inclui apenas adição, subtração, divisão e multiplicação. Nunca entendi por que algum jumento resolveu colocar letras, como X e Y, numa conta matemática. Isso me chateia até hoje.

Outra coisa que sempre gostei foi de trabalhar. Não pelo prazer de acordar cedo e ralar o dia todo, mas por valorizar o que recebia em troca: meu rico dinheirinho.

Desde criança, meus pais me mostraram a importância de batalhar pelos meus sonhos, então a partir dos 9 anos, comecei a juntar dinheiro com atividades lícitas para crianças, como vender adesivos de carros feitos com recortes das revistas *Quatro Rodas* e *Motor Show* para outras crianças da escola ou vender geladinhos de dez centavos na rua que morava. Os compradores diziam que o geladinho de coco com leite tinha que ser entregue com um rolo de papel higiênico, mas ainda assim, era um sucesso de vendas no bairro de Pirituba, São Paulo.

Aos 11 anos, me profissionalizei e comecei a vender paraquedas para bonecos de miniatura, do tipo *Comandos em Ação*. A técnica consistia em cortar um pedaço de saco de lixo de modo circular e amarrar vários pedaços de linha de pipa ao redor da borda. Assim, quando você jogava o boneco para o céu, o saco se abria e ele descia de forma emocionante, como se fosse um paraquedista. Tive que abandonar esse emprego quando minha mãe percebeu que os sacos de lixo da casa estavam sumindo.

Aos 12 anos, minha vida profissional decolou e me tornei panfleteiro de salões de beleza e pizzarias, recebendo dez reais por cada milheiro entregue. Dez reais era muito dinheiro para uma criança daquela época. Não fiquei rico, mas fiquei ainda mais magro, de tanto que caminhava.

Já fiz muita coisa, mas, para abreviar, quero dizer que desde criança trabalhei por vontade própria para poder comprar as coisas que queria. Nunca tive interesse em aprofundar meus estudos sobre finanças, ciências contábeis ou investimentos, mas aprendi com a vida sobre a importância de trabalhar, poupar e acumular dinheiro para realizar sonhos. Isso seria crucial para meu trabalho como youtuber, duas décadas depois.

Lá em casa, graças aos esforços dos meus pais, sempre tivemos tudo de que precisávamos para sobreviver. Passei muita vontade, mas nunca necessidade, e isso já era uma conquista em épocas de crises e inflação descontrolada. Vivemos momentos de crises financeiras, desemprego e dificuldades com moradia. A nossa rua tinha enchentes, por conta do córrego próximo que transbordava sempre que chovia, e, após perder muitos móveis, meus pais decidiram se mudar para a casa dos meus avós, onde passei a dividir um único cômodo com meus pais e minha irmã por alguns anos. Era uma situação simples, conhecida por muitos brasileiros, mas, graças a Deus, nunca chegamos ao ponto de passar fome ou não ter onde morar.

A vida toda estudei em escolas públicas. Entre elas, minha preferida foi a EMEF Des. Silvio Portugal, em Pirituba. Ia e voltava a pé, feliz da vida, batucando naquela lata enorme de “Leve Leite” que o Governo distribuía. Lembro que minhas merendas preferidas eram canjica e macarrão com atum, mas o que levava meus amigos e eu ao delírio eram os dias que a escola distribuía Toddynho no recreio.

Alguns anos depois, comecei a trabalhar formalmente, assumindo cargos como menor aprendiz, estagiário, office-boy, vendedor de seguros, auxiliar de escritório; por fim, fui para a parte administrativa de escolas de educação infantil, de 2005 até 2021, quando minha vida profissional mudou drástica e inesperadamente.

Desde cedo, me propus a desenvolver o máximo de habilidades para que eu pudesse ter mais de uma opção de renda e, assim, evitar que, um dia, minha futura família passasse fome. Comecei a cursar Publicidade e Propaganda no Mackenzie, mas o valor era pesado demais e, como eu gostava mais de música do que de estudar história da comunicação e semiótica (matérias

do primeiro semestre do curso), tranquei a faculdade, migrei para a área musical e me formei como Técnico em Música no Conservatório Souza Lima. Com essa formação, além do meu trabalho em horário comercial, passei a dar aulas particulares de violão e bateria. Aprendi sobre gestão administrativa e montei uma banda de músicos para casamentos, a fim de gerar uma renda extra aos finais de semana. Aprendi a fazer sites e editar vídeos pelo YouTube e aumentei meus recebimentos com essas atividades. Ao longo do tempo, me formei em Produção Audiovisual e fiz um curso básico de Teologia.

Vivendo com o básico, economizando, trabalhando e ganhando um salário que alternou entre 295 e 3 mil reais ao longo de quase vinte anos, com a ajuda das rendas extras, consegui comprar um carro à vista, financiar um apartamento, viajar diversas vezes pelo Brasil e exterior, me casar e quitar todas as despesas com a cerimônia e a festa até a data do casamento – e ainda juntar 100 mil na poupança durante esse período. Mal sabia eu que essa educação financeira, aprendida com a vida, seria tema central no conteúdo do meu futuro canal. Como você pode ver, minha formação não tem nenhuma relação com o mundo das finanças, mas, para minha surpresa, o inesperado aconteceu. Vamos para a última parte de minha história.

Sempre gostei muito de ensinar, mas, como não tinha formação em pedagogia, em 2013 iniciei um canal de música, em que posto até hoje aulas de violão, bateria, teclado e teoria musical. Esse foi meu primeiro contato com o YouTube. (Caso tenha interesse em aprender sobre música, teoria musical, violão, bateria ou outros instrumentos, acesse meu canal de música clicando no QR CODE ao lado. (Modéstia à parte, meu curso de teoria



musical é um dos melhores do YouTube, com milhões de visualizações e totalmente grátis.)

Além desse canal de música, eu tinha um canal pessoal em que postava qualquer vídeo que me desse na telha e que pudesse ser útil para outras pessoas. Vídeos ensinando como consertar uma tomada, arrumar a mangueira da máquina de lavar ou lacear um tênis que está apertando demais o dedão. Era um canal pequeno, com menos de quarenta inscritos.

Em novembro de 2020, eu descobri uma técnica chamada amortização, que consiste em pagar um pequeno valor a mais todo mês em seu financiamento imobiliário a fim de quitá-lo mais rápido, e resolvi postar um vídeo explicando esse processo, na expectativa de ajudar alguns dos 40 inscritos que tinha até então. Algumas semanas depois, o vídeo já tinha ultrapassado 100 mil visualizações. No mês seguinte, 300 mil visualizações. Pouco tempo depois, aquele pequeno vídeo gravado com um celular simples já havia sido assistido por mais de 5 milhões de pessoas que, sem perceber que eu não era, nem de longe, um guru financeiro, foram se inscrevendo no meu canal.

Um mês após o vídeo viralizar, meu pequeno canal de 40 inscritos se transformou em um grupo com mais de 230 mil seguidores que perguntavam nos comentários “Duda, quando é que vai sair o próximo vídeo?”. A princípio, minha resposta seria “Nunca!”, pois não estava nos meus planos (nem no meu currículo) criar um canal sobre finanças, mas como aquelas pessoas me incentivaram a continuar, resolvi gravar mais um vídeo – que também ultrapassou 1 milhão de visualizações –, depois outro, depois outro, dando origem ao meu canal, que hoje é um dos maiores

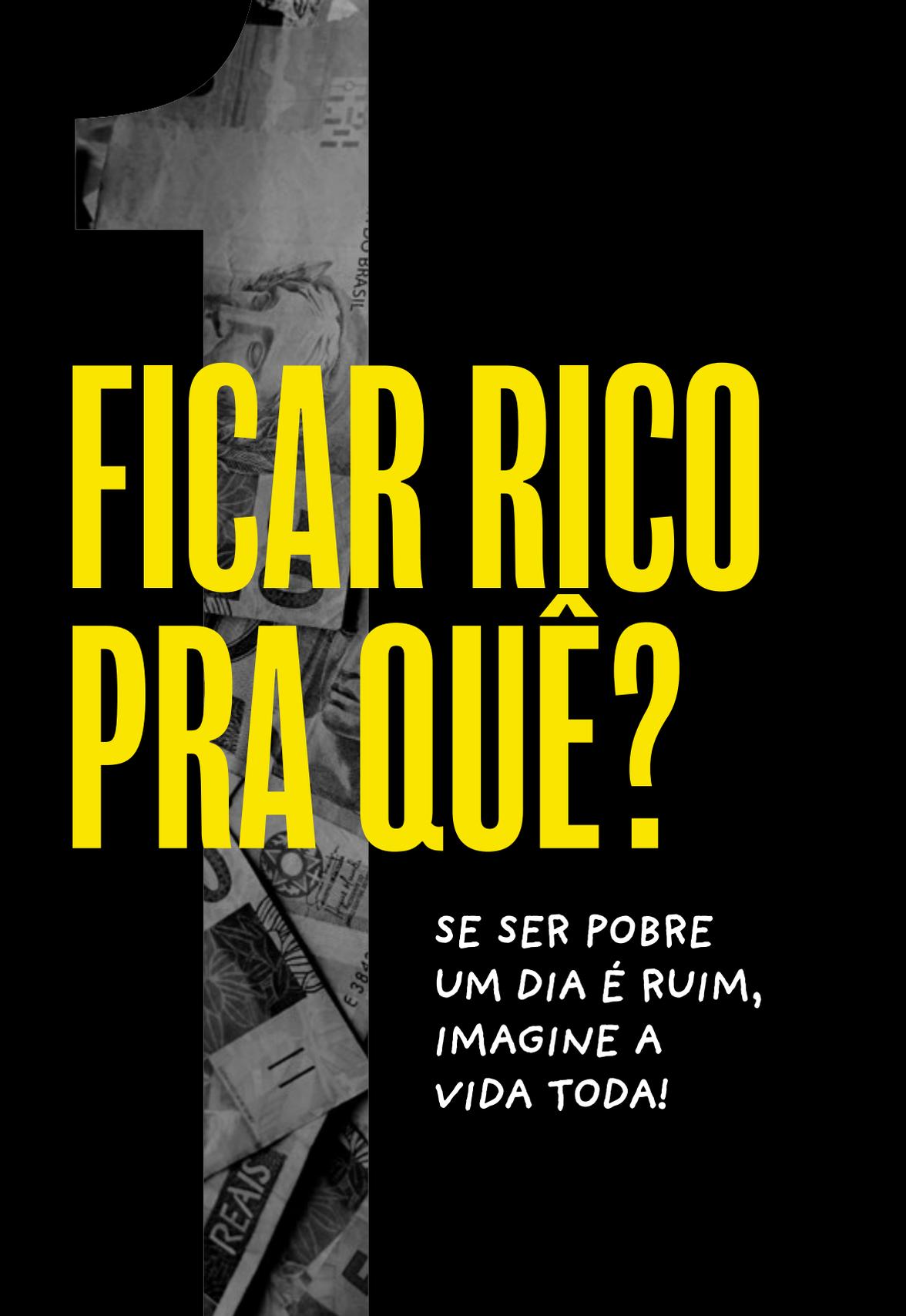


canais de finanças e educação financeira do país. Se levarmos em conta que é especificamente voltado para pobres, acredito poder dizer que é o maior canal desse tipo do Brasil.

Como eu sempre gravava de forma bem descontraída, sem me preocupar com minha aparência nem com meu linguajar, os próprios seguidores começaram a me chamar de *Primo Pobre*,¹ numa referência ao canal *Primo Rico*, e o nome pegou.

A criação desse canal me forçou a estudar e me aprofundar no tema, e não é que eu gostei?! Hoje, estou totalmente envolvido nesse universo: trabalho exclusivamente como produtor de conteúdo para minhas plataformas e redes sociais, apresento um programa semanal chamado *Pobre Show*² e, de agora em diante, vou compartilhar uma parte do que tenho ensinado, vivido e aprendido sobre educação financeira.

**UMA COISA É
VOCÊ SER POBRE,
OUTRA COISA
É VOCÊ ESTAR
TODO LASCADO.**



FICAR RICO PRA QUÊ?

SE SER POBRE
UM DIA É RUIM,
IMAGINE A
VIDA TODA!

Certamente você já ouviu alguém dizer que “dinheiro não traz felicidade”. Escuto essa frase desde criança e sempre a questioneei, principalmente levando em conta que ela normalmente é dita por quem não tem dinheiro para tentar ter algum consolo. Na década de 1990, tudo que eu queria era ter dinheiro para comprar um *Nintendo 64* e viver feliz para sempre. Para mim, aquilo sim era felicidade, e o dinheiro poderia comprar! Eu poderia ficar horas jogando o melhor jogo já criado pela humanidade: *007 contra GoldenEye*. Tinha também o *Mario Kart 64*, muito divertido, mas sempre que eu jogava com meus primos, quase acabava em brigas de tapa.

Eu pensava comigo mesmo: “A pessoa que criou essa frase deve ser muito burra. Duvido que um ser inteligente diga uma asneira dessas”, afinal, eu era pobre, e o que mais me fazia feliz era ganhar dinheiro. Certa vez, li uma afirmação que achei muito mais coerente sobre esse assunto no para-choque do caminhão de algum sábio e desconhecido filósofo motorista que dizia: “Dizem que dinheiro não traz felicidade. Então me dê o seu dinheiro e viva feliz.” Até sugeri a ideia para alguns conhecidos, mas nunca achei quem aceitasse a proposta.

Além de discordar dessa frase de que “dinheiro não traz felicidade”, sei que ela influencia muitas pessoas a terem preconceito com as riquezas, fazendo-as crer que dinheiro corrompe as pessoas, que traz tristezas e angústias, que afasta as pessoas, então, inicialmente, quero falar um pouco sobre isso. O objetivo deste livro é te ajudar a sair da pobreza e enriquecer, mas para que serviria um livro desses nas mãos de alguém que não deseja ser rico?

Talvez você seja, de fato, alguém bem simples, que não tem ambição de se tornar bilionário, não faz questão de ter coisas caríssimas para chamar

a atenção de alguém – se for assim, somos parecidos. Eu também sou totalmente avesso à ideia de ostentação e exibicionismo. Os seguidores do canal sabem como eu pego pesado nisso, mas precisamos abrir a nossa mente para os reais benefícios da riqueza. Digo “reais”, pois a ostentação e exibicionismo não são benefícios nem virtudes, mas meras imbecilidades de pessoas sem inteligência financeira.

Vou compartilhar quatro motivos que me fazem desejar ser rico. Quem sabe, isso te ajude a alinhar e repensar seu desejo e motivação em enriquecer também.

01) QUALIDADE DE VIDA: Eu não desejo ser rico para ter coisas que outras pessoas possam admirar ou invejar. Eu desejo ser rico para poder proporcionar uma vida de qualidade para minha família, envelhecer numa casa bonita e aconchegante – de preferência com piscina e um quintal bem grande com muitas árvores – e viajar com minha esposa e meus futuros filhos todos os anos. Quero enriquecer para poder comprar produtos de qualidade para a minha casa e comer muito churrasco e açaí sempre que tiver vontade, sem medo de me endividar por causa disso. Então esse é o primeiro ponto: queira ter dinheiro para proporcionar uma boa qualidade de vida para você e sua família.

Mas isso não é ostentação? Depende da sua motivação. Não podemos confundir realização de sonhos com ostentação. Eu desejo conquistar tudo isso, simplesmente pelo prazer de poder viver bem com minha família, e não para impressionar ou causar inveja em beltrano ou sicrano. No capítulo ‘Ostentação’, falaremos mais sobre isso.

02) AJUDAR PESSOAS: Quanto maior for o seu patrimônio, mais pessoas poderá ajudar, tanto as que você ama quanto as que você não ama tanto assim. É comum ouvir pessoas dizendo “eu não quero ser rico, só quero ter o suficiente para pagar minhas contas”, mas eu te encorajo a querer mais do que o suficiente, para que possa transbordar e compartilhar com os outros. Já pensou como seria legal poder comprar uma casa melhor para seus pais, em gratidão por tudo que sempre fizeram por você? Poder contribuir com o sustento de asilos ou orfanatos de crianças carentes? Já pensou em ter dinheiro suficiente para doar cestas-básicas para pessoas necessitadas ou comprar alimento para as crianças que estiverem na calçada de um restaurante, sem se preocupar com seu saldo bancário? Poder contribuir com organizações de combate à pobreza, participar de programas de adoção de crianças em países com subnutrição ou instituições missionárias ao redor do mundo?

Não que isso só possa ser feito por quem tem muito dinheiro. A generosidade é função de todos nós, mas quanto mais dinheiro você tiver, mais poderá potencializar suas contribuições, então não deseje ter dinheiro apenas para suprir as suas necessidades, mas também para suprir a dos outros. Aqui em casa, eu e minha esposa firmamos o seguinte propósito: quanto mais a nossa renda aumentar, mais generosos seremos.

03) LIBERDADE FINANCEIRA: Nem todo mundo tem vontade de se tornar milionário, mas certamente todo mundo gostaria de ter liberdade para ir trabalhar quando quiser, de onde quiser e com quem quiser. Imagine ter tanto dinheiro investido, que a rentabilidade gere ao investidor uma renda suficiente para viver todo mês sem ter que trabalhar

em algo que ele odeia, ou se submeter àquele chefe terrível que só desvaloriza seu trabalho.

Eu nunca quis parar de trabalhar, pois sou extremamente acelerado e não consigo ficar sem fazer nada (comecei até a fazer terapia, por conta disso!), mas sempre quis ter liberdade para escolher com que, quando, com quem e de onde trabalhar. Esse é um privilégio de poucos, mas é algo possível. Quanto mais dinheiro você tiver, maior será a sua liberdade para fazer o que quiser da vida. Quem sabe, empreender e montar seu próprio negócio!

04) APOSENTADORIA: Talvez você não tenha essa preocupação hoje, mas deveria. Está comprovado que, com o passar do tempo, as chances de uma pessoa se aposentar com um bom salário estão diminuindo. No Brasil, a cada 3 aposentados pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), 2 ganham apenas um salário mínimo, que, até 2023, estava estabelecido em 1.320 reais por mês.³ Esse valor não cobre nem a mensalidade de um plano de saúde decente para idosos. Montar um bom patrimônio pode te despreocupar quanto a isso e garantir não apenas uma vida bem vivida no presente, mas também um futuro tranquilo e estável daqui a duas ou três décadas, quando você não tiver mais forças para trabalhar.

Esses são alguns motivos interessantes para considerarmos a importância e a relevância do enriquecimento. Não tenha preconceito com o dinheiro. Se empenhe em ser uma pessoa boa, inteligente, generosa, e o dinheiro só trará benefícios para você.

“Ah, mas o ruim de ficar rico é que todo mundo começa a pedir dinheiro emprestado.”

Bom, em primeiro lugar, é melhor ser rico e ter que *ouvir* esses pedidos, do que ser pobre e ter que *fazer* esses pedidos. Em segundo lugar, as pessoas só vão perceber quão rico você é se você ficar alardeando e expondo suas conquistas a torto e a direito. E isso não é necessário. Seja discreto. Ajude as pessoas pelo prazer de ajudar, e não para ser visto ou reconhecido pelos outros. Fazendo isso, você perceberá que é realmente muito bom desfrutar do seu dinheiro, mas confirmará que, como disse Jesus Cristo, “há maior felicidade em dar do que em receber”.⁴

IMPORTANTE

Antes de prosseguirmos, preciso reforçar algo. Neste livro, falarei muito sobre a importância e o prazer do enriquecimento, mas a distinção que faço entre ser rico ou pobre não tem absolutamente nada a ver com o valor intrínseco de uma pessoa. Conheço pessoas incríveis que são bastante pobres e pessoas riquíssimas que desejo bem longe de mim. A pobreza ou a riqueza não serve para julgar o caráter de ninguém. Ninguém é melhor ou pior que alguém por ser rico. Gosto de pensar que, no mundo, há ricos e pobres incríveis e medíocres. Inclusive, se você trata alguém de forma privilegiada só porque ele tem dinheiro, você é um grande idiota. Quando me refiro a ricos ou pobres, quero que entenda que se trata da questão financeira, e não de qualquer tipo de depreciação baseada em *status* social.